



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS PATOS - PB
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUKAS SILVA MEDEIROS

**DIFICULDADES DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS AULAS DE
FUTSAL: UMA BREVE ANÁLISE CRÍTICA**

PATOS, PB
2018

LUKAS SILVA MEDEIROS

**DIFICULDADES DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS AULAS DE
FUTSAL: UMA BREVE ANÁLISE CRÍTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Odilon Avelino da Cunha

PATOS, PB
2018

M488d Medeiros, Lukas Silva.

Dificuldades do professor de Educação Física nas aulas de futsal [manuscrito] : uma breve análise crítica / Lukas Silva Medeiros. - 2018.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha, Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Educação física. 2. Futsal. 3. Dificuldade no Futsal. 4. Aula de Futsal.

21. ed. CDD 372.86

LUKAS SILVA MEDEIROS

**DIFICULDADES DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS AULAS DE
FUTSAL: Uma breve análise crítica**

Artigo ou Monografia, ou Relato de Experiência
apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação
Física – PARFOR/UEPB/CAPES, da Universidade
Estadual da Paraíba como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Verônica Fernandes da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Ms. Eunice Ferreira Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as dificuldades do professor de educação física nas aulas de futsal. Diversas crianças acabam por desistir, precocemente, da prática do futsal e uma minoria acaba se aperfeiçoando no esporte, geralmente, por terem tido, em sua fase de iniciação, um desenvolvimento motor, técnico e intelectual adequados, sem muitas pressões internas e externas, dando continuidade a este trabalho. Com isso, foi realizado ainda o procedimento técnico de pesquisa bibliográfica e documental, o qual estará sendo desenvolvido através da leitura e da análise de livros, artigos, que tratam do tema abordado. Foram levantados e compilados dados de artigos científicos indexados nas seguintes bases de dados: Lilacs, Scielo, Bireme e Google Acadêmico. Os resultados mostraram que a infraestrutura, a falta de material, a valorização profissional e a formação profissional foram as principais dificuldades enfrentadas pelo professor de educação física. Conclui-se então que deve-se proporcionar aos alunos uma melhor infraestrutura, material no qual possam proteger a integridade física do alunos, bem como ainda proporcionar conforto e estimular a motivação pela aulas de educação física e pela modalidade do futsal.

Palavras-chaves: Educação Física. Dificuldades. Futsal.

ABSTRACT

This article aims to analyze the difficulties of physical education teacher in futsal classes. Several children end up giving up early on the practice of futsal and a minority ends up improving themselves in sports, usually because they have had adequate motor, technical and intellectual development in their initiation phase, without many internal and external pressures. continuity to this work. With this, the technical procedure of bibliographic and documentary research was carried out, which will be developed through the reading and analysis of books, articles, which deal with the topic addressed. Data were collected and compiled from scientific articles indexed in the following databases: Lilacs, Scielo, Bireme and Google Scholar. The results showed that infrastructure, lack of material, professional valorization and professional training were the main difficulties faced by the physical education teacher. It is concluded that students should be provided with a better infrastructure, material in which they can protect the physical integrity of the students, as well as provide comfort and stimulate the motivation for physical education classes and futsal modality.

Key-words: Physical education. Difficulties. Futsal.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 HISTÓRICO DO FUTSAL	9
2.1 FUTSAL NO BRASIL	10
2.2 A AVALIAÇÃO NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	11
3 METODOLOGIA.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1 PRINCIPAIS DIFICULDADES	18
4.2 POSSÍVEIS SOLUÇÕES.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A prática do futsal vem crescendo, expressivamente, ao longo dos anos no Brasil e no mundo, sendo que um dos motivos é o fato das escolas terem-na incluído como conteúdo nas aulas de Educação Física e também devido a modalidade estar cada vez mais presente na mídia. Isso acaba fazendo com que cada vez mais crianças comecem a praticar futsal com o intuito de alcançar certos objetivos, quer sejam deles próprios, ou de seus pais.

O interesse em pesquisar indivíduos praticantes de futsal, que se iniciaram esportivamente na infância, surgiu a partir do momento em que tive a oportunidade de vivenciar atividades envolvendo a iniciação esportiva na área do futsal, onde pude confirmar o que alguns autores da área defendem. O que eles querem nos transmitir é que a base inicial é de suma importância, pois é nela que o aluno irá aprender a executar, nos clubes e escolinhas de futsal, uma técnica individual para conduzir, passar, chutar, dominar, driblar, fintar, marcar e cabecear, assim como capacidades motoras específicas para realizar determinados movimentos.

Deste modo, o presente estudo tem por finalidade compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física em se tratando da prática de futsal desenvolvida no dia-a-dia escolar, com intuito de proporcionar e oferecer propostas para a reorganização do projeto político pedagógico nesta área e beneficiar a cogitação que se refere a formação profissional de professores.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar as dificuldades enfrentadas pelo professor nas aulas de educação física na prática do futsal. E como objetivos específicos: Analisar a historicidade acerca do futsal; Averiguar a avaliação no ensino de educação física; Identificar os principais problemas e analisar suas possíveis soluções.

Tendo em vista a importância da prática da Educação Física e em meio às dificuldades com as quais os professores se deparam nas aulas da escola, principalmente no meu local de estágio, surgiu o interesse na escolha do presente tema, onde há muita discussão no levantamento de determinados problemas mais comuns incluídos na prática dessa disciplina.

No decorrer de processos de análise, verificou-se a discussão de diversos problemas ligados à Educação Física na escola, mais exclusivamente na modalidade de futsal, levantando muitos questionamentos sobre a prática pedagógica dos professores e seus métodos de ensino. A maior parte das publicações revistas trata dos conteúdos trabalhados nas aulas, o aspecto motivacional discente e docente e a importância atribuída à Educação Física enquanto componente curricular.

Tani (2007) expõe diversos fatores que desmotivam os alunos à prática de Educação Física, como a metodologia de ensino inadequada, conteúdos que não favorecem a aprendizagem, relacionamento professor-aluno, postura desinteressada do educador, falta de coordenação de área, orientação, supervisão ou direção da escola e a ausência de significado sobre o real papel da Educação Física no contexto escolar que identifique o professor.

Segundo Tokuyochi (2008), o profissional de Educação Física muitas vezes contribui para o desinteresse dos alunos, pois os métodos utilizados para desenvolvimento das aulas, os conteúdos pouco relevantes, o relacionamento com os alunos, entre outros fatores, determinam o participar ou não das aulas.

Com isso, o presente estudo tem como problemática: quais os principais problemas enfrentados pelos professores nas aulas de educação física e quais as possíveis soluções para tais problemas, bem como na prática do futsal?

A pesquisa propõe um leque de escolhas, onde o pesquisador deve estar atento a todos os estudos que existam e se faça referência a seu tema de estudo para que assim possa atender aos anseios dos seus futuros leitores.

O método de abordagem a ser utilizado será o método dedutivo, onde o pesquisador partirá de teorias já existentes ao analisar um determinado fenômeno e sua repercussão. Levando em consideração os objetivos que serão traçados a pesquisa terá um caráter exploratório, uma vez que, esta terá como base assuntos já discutidas em nossa sociedade jurídica e estudadas por diversos especialistas no assunto.

Será realizado ainda o procedimento técnico de pesquisa bibliográfica e documental, o qual estará sendo desenvolvido através da leitura e da análise de livros, artigos, que tratam do tema abordado. A técnica para coleta de dados será secundária uma vez que os dados da pesquisa já se encontram disponíveis e já foram objeto outros estudos.

O método de procedimento é o método monográfico e histórico já que o estudo tratará de um assunto específico e de relevância para a vida em sociedade.

2 HISTÓRICO DO FUTSAL

Segundo Santana (2016) existe uma grande controvérsia sobre a origem do Futebol de Salão. Não se sabe se foram os brasileiros que, ao visitarem a Associação Cristã de Moços de Montevideú, levaram do Brasil o hábito de jogar futebol em quadras de basquete, ou se conheceram a novidade ao lá chegarem e após isso difundiram a prática no Brasil.

A Federação Gaúcha de Futsal publica em seu site (www.futsalrs.com.br) que há duas versões sobre o surgimento do Futebol de Salão. Uma delas, seria que o esporte começou a ser jogado por volta de 1940 por frequentadores da Associação Cristã de Moços de São Paulo, devido ao fato de haver uma grande dificuldade de encontrar campos de futebol livres para a realização de suas partidas e, assim, começaram a jogar em quadras de basquetebol e hóquei (SANTANA, 2016).

Inicialmente, jogava-se com cinco, seis ou sete jogadores para cada lado e as bolas utilizadas eram de serragem, crina vegetal ou cortiça granulada, entretanto picavam bastante e acabavam saindo da quadra do jogo, fazendo com que ocorresse um aumento em seu peso e uma diminuição de seu tamanho, sendo o futsal passado a ser chamado “o esporte da bola pesada”.

Existe também outra versão, mais condizente com a situação na época, de que o Futebol de Salão teria sido inventado em 1934, na Associação Cristã de Moços de Montevideú, no Uruguai, pelo Professor Juan Carlos Ceriani, que, na ocasião, o chamou de “INDOOR-FOOT-BALL”.

Coneglian (2013), completa dizendo que:

As inúmeras conquistas do Uruguai, na época, fizeram do futebol o esporte mais praticado naquele país, tanto por crianças como por adultos. Consequentemente, faltavam espaços e campos para a prática desta modalidade e a solução encontrada foi improvisar locais menores, como quadras de basquete e salões de baile, fazendo-se necessárias algumas adaptações no modo de jogar. Apesar das divergências, o que se pode concluir é que o Futebol de Salão nasceu na Associação Cristã de Moços, na década de trinta em Montevideú, ou na década de quarenta em São Paulo.

As primeiras regras surgidas foram fundamentadas no futebol, basquete, handebol e pólo aquático, com o objetivo de ordenar a prática do então futebol de salão, durante as aulas regulares de Educação Física.

Coneglian (2013) relata que as adaptações realizadas foram na diminuição da bola, da goleira e do número de jogadores, sendo que a essência foi tirada de uma mescla do futebol

(jogado com os pés), do basquete (tamanho da quadra), do handebol (trave e área) e do pólo aquático (regulamentação do goleiro que não poderia sair do limite da área de meta). De acordo com a Federação Gaúcha de Futsal (março de 2008), a primeira regra publicada foi editada em 1956, feita por Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes em São Paulo.

Para Mata (2011), por volta de 1942, no Uruguai, o Futebol de Salão já havia conquistado a simpatia de todos e o esporte, que era exclusividade das crianças, passou também a ser o preferido dos adultos. Mas esta prática, pelos adultos, passou a ser considerada um problema disciplinar na maioria das ACMs da América do Sul tanto que a modalidade passou a ser limitada aos menores, sendo a ACM de São Paulo a única que continuou com a programação para adultos.

Na década de noventa ocorreu a grande mudança no Futebol de Salão, fruto da fusão do futebol cinco, praticado pela FIFA (Federação Internacional de Futebol Associação), e do futebol de salão, praticado pela FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão), entidade que foi fundada em 1971 e que comandou o esporte até 1989, época em que a FIFA passou a regulamentar a modalidade. Através destas regulamentações, impostas pela FIFA, é que surge o Futsal que é conhecido hoje. Procurando aperfeiçoar o esporte, ainda hoje, são realizadas diversas modificações na regra com o intuito de tornar o Futsal cada vez mais dinâmico e bom de assisti-lo.

2.1 FUTSAL NO BRASIL

No Brasil, a prática do futebol de salão tem início no final da década de trinta, onde foram publicadas normas e regulamentações para a prática da modalidade por Rogério Grain, em 1936.

Segundo o site Futsal Brasil, a primeira federação de futebol de salão a ser criada foi a do Rio de Janeiro, em 28 de julho de 1954, sendo Ammy de Moraes seu primeiro presidente e alguns meses depois foi a vez da Federação Mineira de Futebol de Salão. Durante as décadas de 50, 60, 70 e 80, o futsal foi se difundindo e diversas federações foram sendo fundadas (SANATNA, 2016).

Em 1955, é fundada a federação Paulista de Futsal e em 1956 iniciaram-se as Federações Cearense, Paranaense, Gaúcha e Baiana. Em 1957, surgiram a Catarinense e a Potiguar; em 1959 a Sergipana. Na década de 60 foram fundadas as Federações Pernambucanas, Brasiliense e Paraibana; na década de 70 é a vez da Federação Acreana, a do Mato Grosso do Sul, a Goiana, a Piauiense, a Mato Grossense e a Maranhense.

Nos anos 80 a Amazonense, a de Rondônia, a do Pará, a Alagoana, a Capixaba e a Amapaense e nos anos 90, as duas mais novas federações, que são a Roraimense e a Tocantinense (SANATNA, 2016).

O futsal jogado no Brasil, por volta de 1950, possuía várias regras. Foi com objetivo de unificar estas regras que, em fevereiro de 1957, foi criado o Conselho Técnico de Assessores de Futebol de Salão com o intuito de conciliar as divergências e dirigir o destino do Futebol de Salão no Brasil. Também neste ano foi feita uma tentativa de fundar a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS) em Minas Gerais. O conselho Técnico de Assessores de Futebol de Salão subordinado a CBD, antiga Confederação Brasileira de Desporto, perdurou até 15 de junho de 1979, onde finalmente foi fundada a CBFS (SANATNA, 2016).

Hoje a CBFS, além de sua sede, tem mais quatro sub-sedes, sendo uma em São Paulo, uma em Goiânia, uma em Belém e uma em Porto Alegre. A entidade nacional dirigente do futsal conta, atualmente, com 27 Federações Estaduais, congregando quatro mil clubes e trezentos e dez mil atletas inscritos e promove competições anuais de seleções e de clubes nas categorias sub-15, sub-17, sub-20 e adulto, masculino e feminino (fonte CBFS, março de 2008) (SANATNA, 2016).

Atualmente, é o esporte que possui o maior número de praticantes no Brasil. Observa-se, hoje, que a modalidade vem sofrendo inúmeras alterações na sua forma de jogo. Alterações, essas, impostas pelas constantes alterações nas regras, pela evolução da preparação física, com a melhora da capacidade de marcação das equipes e maior movimentação dos jogadores e pela profissionalização dos atletas e de toda a comissão técnica.

2.2 A AVALIAÇÃO NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Um dos temas, sem dúvida alguma, que norteiam importantes e inúmeras discussões na educação e, por conta disso, nas diferentes áreas que lhe agregam, como é o caso da Educação Física Escolar, é a avaliação. Dúvidas comuns surgem em meio a tudo isso gerando fortes polêmicas. Como avaliar? Por que avaliar? Qual o método avaliativo a ser utilizado? Essas são apenas algumas de muitas indagações que os professores fazem a si próprios, a escola e ao sistema continuamente.

Analisando o extenso contexto histórico da Educação Física pode-se observar que, ele foi marcado por grandes influências ao longo dos anos, caracterizando esta disciplina no que ela é hoje, pois:

No século passado, a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica. Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada (SANTOS, 2014, p. 27).

No entanto, buscando melhorar a qualidade de vida das pessoas, assumiu uma visão higienista, favorecendo a educação do corpo, tendo como meta um físico saudável e equilibrado organicamente (BRASIL, 1997).

Com a reforma Couto Ferraz, em 1851, a Educação Física passou a ser obrigatória nas escolas da Corte. Já em 1882, por meio do Decreto nº 7.247/1879, Rui Barbosa defendeu a inclusão da ginástica nas escolas, equiparando com isso, os professores dessa área as demais (SANATNA, 2016).

Segundo Santos (2014, p. 27), o que se ensinava neste período era baseado em métodos europeus:

Que se firmavam em princípios biológicos [...]. A inclusão da Educação Física nos currículos não havia garantido a sua implementação prática, principalmente nas escolas primárias. Na elaboração da Constituição de 1937, é que se fez a primeira referência explícita à Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória, junto com o ensino cívico e os trabalhos manuais, em todas as escolas brasileiras.

Segundo a história, esse foi um período de grande importância para a Educação Física Escolar, haja vista ela ter ganhando grande notoriedade e atribuições passando a servir como base de fortalecimento ao trabalhador, e mesmo com caráter ideológico, passou a exercer a função de melhorar “sua capacidade produtiva, e desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade” (BRASIL, 1997, p. 21).

Com a promulgação da primeira LDBEN em 1961, o ensino brasileiro foi bem mais debatido e novos rumos se tomaram. A Educação Física, por exemplo, passou a ser obrigatória tanto no ensino primário quanto no médio. O esporte ganhou grande espaço nas escolas (SANATNA, 2016).

Implementada a segunda LDBEN em 1971, “a Educação Física teve seu caráter instrumental reforçado: era considerada uma atividade prática voltada para o desempenho técnico e físico do aluno” (SANTOS, 2014, p. 27).

Em 1980, com vistas a tornar o Brasil uma nação olímpica, muitos conceitos passou a ser repensado, inclusive, o da Educação Física Escolar. “O enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover o esporte de alto rendimento” (BRASIL, 1997, p. 22).

E, por fim, a nova LDBEN, Lei nº 9.394/96, que vigora até os dias de hoje, buscando transformar o caráter assumido pela Educação Física ao longo dos anos, integrou-a na proposta pedagógica das escolas de todo país (SANATNA, 2016).

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos (SENADO FEDERAL, 2006, p. 18).

Com o passar dos anos importantes acontecimentos deram novos rumos a essa área de atuação. O dia 1º de setembro de 1998, por exemplo, marca, por meio da Lei 9696/98, a regulamentação da Profissão e do Profissional de Educação Física, e ainda, “a criação e implementação do Sistema CONFEDUCAÇÃO FÍSICA/CREDUCAÇÃO FÍSICA (Conselho Federal de Educação Física e Conselhos Regionais de Educação Física)” (SANTOS, 2014, p. 28-9).

Assim, mediante a implementação do PCN de Educação Física, independentemente, da existência de inúmeras abordagens permearem seu âmbito de atuação, mediante correntes teóricas sociológicas, psicológicas e concepções filosóficas de ensino, o que se espera é que:

Haja uma análise crítica e que se busque a superação da concepção de corpo e movimento apenas em seus aspectos filosóficos e técnicos; é preciso que se considere, também, a dimensão cultural, social, política e educação física letiva presente no “corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos (SANTOS, 2014, p. 29).

Diante disso, a avaliação surge no contexto da Educação Física Escolar e é apresentada no PCN como sendo sob o cumprimento de alguns critérios específicos para cada ciclo. No entanto, deve-se “levar em consideração a faixa etária dos alunos e o grau de autonomia e discernimento que possuem” (BRASIL, 1998, p. 101).

Para o terceiro ciclo (5^a e 6^a série) e quarto ciclo (7^a e 8^a série), avalia-se o aluno considerando-se os seguintes aspectos, haja vista que, os instrumentos avaliativos além de serem variados, devem ter implícitos os conteúdos e objetivos, pois devido ao senso crítico pertinente a essa faixa etária é que garante um processo avaliativo significativo, segundo o PCN (BRASIL, 1998):

Ser capaz de realizar as práticas da cultura corporal do movimento; Agir de maneira cooperativa, favorecendo a integração grupal e adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; Valorizar a cultura corporal do movimento; Relacionar os elementos da cultura corporal com a saúde e qualidade de vida; Reconhecer limites e possibilidades do próprio corpo; Saber controlar algumas de suas posturas e atividades corporais com autonomia, valorizando-as como recurso para melhoria de sua aptidão física.

Entende-se aí, o que nos remete o pensamento proposto por Neto (2007, p. 119) como sendo a Avaliação um mecanismo necessário, e, como tal, deve “compreender a participação dos alunos nas vivências e a pertinência de suas atitudes, a demonstração do efetivo aprendizado dos conceitos e da manifestação dos procedimentos aprendidos”.

Como o que se avalia, neste caso, é a participação e o desenvolvimento integral dos alunos nas atividades propostas, Santana (2016, p. 130) propõe que:

Avaliar nesse novo paradigma é oportunizar e dinamizar a ação-reflexão constante da ação docente, acompanhando o aluno num olhar permanente de sua construção de verdades formuladas e reformuladas, permitindo, com isso, a formação de seres críticos libertários e participativos no mundo que o cerca.

Diante da necessidade de se desenvolver uma avaliação inclusiva, avaliar neste contexto significa conhecer o aluno, suas habilidades e limitações, seu progresso ou retrocesso. Considera-se aí, que o aluno seja avaliado de forma sistemática, devendo com isso se verificar que:

Toda produção do aluno passa a ser significativa, pois reflete um determinado estágio de desenvolvimento dos conhecimentos desde que o professor entenda como o aluno elaborou determinadas respostas para, então, definir quais intervenções e atividades coletivas e individuais deverão ser realizadas para dar continuidade ao seu processo de desenvolvimento (CORRÊA; FIGUEIREDO, 2008, p. 134).

Entretanto, é importante lembrar que, para não se correr o risco de prejudicar o aluno durante a avaliação, devem ser usadas as mais variadas formas de verificação do rendimento (NETO, 2007).

Nesta perspectiva, Haas (2013) ao mesmo tempo em que afirma que “quase sempre o que se vê é a mensuração de resultados sem se preocupar com o qualitativo (...) e em educação física o problema se agrava mais ainda”, é mais alarmante como essa condição quando procura saber como avaliar a aprendizagem do movimento sabendo da infinidade de fatores nele envolvidos, tais como força muscular, resistência, etc. Apesar dessas observações, nos últimos anos não foram poucos os professores que intercederam pela perspectiva tradicional de avaliação. Muitos defenderam a aplicação desses testes físicos com vistas a tornar a educação física mais científica e, portanto, mais objetiva e qualitativa.

No entanto, em oposição ao modelo tradicional, discute-se a abordagem crítica da educação, com reflexos na educação física. Essa perspectiva considera a avaliação do ensino-aprendizagem como um processo sistemático e intencional de atribuição de juízo de valores aos dados qualitativos e quantitativos considerados relevantes (HAAS, 2013).

Hoje, após várias reformas educacionais, o objetivo é que se busque por novas maneiras de avaliar. Mesmo assim, a história da avaliação em educação física é a história das medições e, “apesar da busca por novas metodologias de avaliação, mesmo para autores do porte de Pierry Vayer, o que pesa na avaliação é a objetividade dos instrumentos quantitativos” (HAAS, 2013).

Portanto, hoje, não mais se fala em uma avaliação padronizada que espera o mesmo resultado de todos. Porém, um tipo de avaliação que deva considerar a totalidade da conduta humana.

A nova proposta vai além dos aspectos biofisiológicos. Um de seus objetivos é o de que o aluno conheça seus limites e possibilidades, de forma que possa compreender sua função imediata, o contexto a que ela se refere e que, de posse dessa informação, possa traçar metas e melhorar seu desempenho (HAAS, 2013).

Numa visão humanística, ao se falar em avaliação, deve-se dá importância, muito mais do que a números e metas, à pessoa como ser humano, respeitando sua individualidade, pois possui não só suas preferências, mas toda uma história de vida. E, é por isso que se concorda que:

A avaliação deve abranger as dimensões cognitiva (competências e conhecimentos), motora (habilidades motoras e capacidades físicas) e

atitudinal (valores), verificando a capacidade de o aluno expressar sua sistematização dos conhecimentos relativos à cultura corporal em diferentes linguagens – corporal, escrita e falada. Embora essas três dimensões apareçam integradas no processo de aprendizagem, nos momentos de formalização a avaliação pode enfatizar uma ou outra delas. Esse é o outro motivo para a diversificação dos instrumentos, de acordo com as situações e objetivos do ensino (HAAS, 2013).

Assim, apoiadas no entendimento proposto, a questão da atribuição de nota ou conceito acaba gerando discussões calorosas. Mas, o mais esclarecedor é que pelo fato de a Educação Física possuir especificidades no contexto escolar é que justifica não utilizar o critério de aprovação ou reprovação.

Por ser a disciplina de maior envolvimento dos alunos, é notória a satisfação e o interesse em sua prática, ficando a cargo do professor planejá-la de forma que nunca perca o seu foco, sem se esquecer, é claro, dos objetivos escolares que necessitam de fato ser alcançados.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental como ferramentas metodológicas. Inicialmente foi realizada uma revisão literária, de caráter descritivo e análise qualitativa, a fim de abarcar estudos relevantes relacionados ao tema.

Foram levantados e compilados dados de artigos científicos indexados nas seguintes bases de dados: Lilacs, Scielo, Bireme e Google Acadêmico.

Durante a realização da pesquisa, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para seleção e análise dos estudos, visando à organização e sistematização do estudo.

Dentre os critérios de inclusão estão: inicialmente teria sido estipulado um período de 2010 a 2017 para a publicação dos estudos, porém devido aos conceitos relacionados as dificuldades do professor de educação física nas aulas de futsal, estendeu-se para estudos publicados entre os períodos de 2010 a 2017, encontrados a partir dos descritores cruzados na língua portuguesa, inglesa e espanhola, compilados aos descritores, artigos originais e de revisão, on-line na íntegra.

Os critérios de exclusão foram todos os demais tipos de publicação que não apresentavam algum dos descritores, além de trabalhos realizados fora do período estabelecido por esse estudo e artigos que abordavam sobre as dificuldades do professor de educação física nas aulas de futsal e os demais estudos que não se enquadravam nos critérios de inclusão.

A busca e a coleta dos dados foram realizadas no período de fevereiro a março de 2018 e a análise de dados e discussão dos resultados ocorreu no mês de abril de 2018.

Inicialmente foi realizada uma consulta nos Scielo, para localizar estudos que tivessem os seguintes descritores de pesquisa: 1) DIFICULDADES; 2) EDUCAÇÃO FÍSICA; 3) FUTSAL, utilizados de forma isolados ou associados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 PRINCIPAIS DIFICULDADES

Haas (2013) cita como um dos problemas na prática do futsal a estrutura física da escola, tendo em vista que o espaço físico em condições não muito boas utilizado para as aulas de educação física, além de prejudicar outras disciplinas, também oferece um determinado risco para os alunos, sendo esse espaço muitas vezes de péssima conservação, a céu aberto, com buracos e pedras, onde tudo isso acaba por desmotivar a participação de alguns alunos. Além desse risco, o estado de conservação desses espaços para a prática da educação física na escola, gera para o próprio professor dificuldades de adaptação de suas atividades.

Santos (2014) relata que tal dificuldade é a que mais chama atenção do professor, mesmo com outros problemas, como a baixa remuneração e a carência de cursos de formação, observando também a importância de uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento das aulas.

Outro problema bastante citado por Haas (2013) é a valorização profissional do professor de educação física, tendo em vista o tempo disponível para a disciplina dentro do currículo escolar, como professores de outras áreas veem a educação física e como a educação física é tratada pelos alunos.

Mata (2011) diz que, consta também a desvalorização da educação física por parte dos pais/responsáveis, que priorizam as disciplinas heurísticas/científicas, atribuindo baixo valor a prática esportiva. Entendo que essa desvalorização da educação física é decorrente de valores culturais e também de uma falta de maior interesse dos professores da área em impor seus conhecimentos dentro do âmbito escolar.

Gemente e Matthiesen (2017) menciona a formação profissional como uma das dificuldades encontradas pelo professor de educação física, no qual o professor deve se preparar para atuar em qualquer tipo de situação, adaptando-se ao local, as diretrizes institucionais e a cultura social. O bom desempenho das funções de um professor de educação física depende sim de como ocorreu sua formação. Em seu estudo ainda é abordado tipos de formação profissional; a tradicional que nos remete a valorização da prática esportiva com valorização da competitividade, remetendo o professor a uma posição de treinador, com uma conduta impessoal a fim de garantir sua autoridade, mas limitando suas atitudes em repetições e correções gestuais, ficando de lado o desenvolvimento global do indivíduo, ficando também

subjugado o contexto social em que essa instituição encontra-se. No segundo método, o científico, surge pela necessidade de corrigir algumas falhas detectadas do método tradicional, porém conhecimentos adquiridos em disciplinas como Fisiologia do Exercício ou Aprendizagem Motora ainda não é utilizada pelos professores, ficando assim o desenvolvimento das aulas baseados nos esportes.

Santos (2014) completa a importância de uma formação continuada, da troca de experiência entre profissionais, principalmente para os mais antigos, que já atuam no mercado de trabalho a algum tempo, que remanesçam dos antigos currículos, mecanicistas, buscando sempre melhorar e aperfeiçoar seus conhecimentos.

Em seu trabalho, Coneglian e Silva (2013) nos trazem reflexões a respeito da educação física no ensino médio, dentre essas reflexões ressalta-se o problema de falta de motivação dos alunos, o grande número de pedidos de dispensa das aulas. Isso tudo pode ser atrelado ao problema de formação profissional, um profissional que não foi preparado para lidar com os problemas de desenvolvimento, principalmente social, dos adolescentes, que além de estarem passando por um período de readaptação física devido seus estirões de crescimento, também sofrem com a inclusão social imposta pela sociedade moderna, pelo medo de errar, de se expor, então como proporcionar motivação a esses alunos sem uma formação adequada que prepara o profissional para não somente motivá-los, mas também inspirá-los a superar suas dificuldades.

4.2 POSSÍVEIS SOLUÇÕES

Segundo Santos (2014), podemos ver diversas maneiras de reverter o problema de infraestrutura nas escolas, principalmente públicas, quando se relaciona à educação física, começando com a melhoria dos espaços utilizados para as aulas, um espaço planejado e estruturado para receber os alunos.

Mata (2011) diz que, uma escola segura trará diversos benefícios a educação física, como a redução da evasão escolar, tendo um ambiente mais seguro e atrativo, quanto à educação física os alunos sentiram mais segurança na realização das atividades em um espaço devidamente planejado.

No entendimento de Coneglian e Silva (2013), podendo ser utilizado esse trabalho como um norteador para a elaboração de uma reestruturação de nossas escolas. Com a estrutura adequada, as interferências externas, que por muitas vezes pode parecer constrangedor para os alunos envolvidos nas atividades e que acaba desmotivando-os,

reduzirá, criando assim um ambiente onde o aluno possa se sentir mais motivado e seguro, melhorando assim seu desempenho. Com isso também será possível evitar que alunos transeuntes e sem prévia orientação a respeito das atividades venham a se machucar e até mesmo interromper as atividades, possibilitando ao professor ter mais controle sobre sua turma.

Segundo Silva (2016) a utilização de material adequado para a realização das aulas de educação física é outro problema apresentado, porém é possível reverter essa situação utilizando conteúdos diferentes dos comumente trabalhados, o futebol, vôlei, basquete e handebol, podendo ser trabalhadas outras atividades que não se utilizem de material ou que possa esse material ser adaptado, como a prática do atletismo, que nos traz uma enorme gama de vivências podendo até mesmo dispensar o uso de materiais.

Ainda de acordo com Silva (2016), os mesmos nos trazem uma alternativa altamente viável para amenizar o problema de material nas escolas, utilizando-se das atividades circenses para aprimorar as vivências corporais, sabendo que a utilização de recursos para tais atividades é mínima, podendo quase todo o material ser adaptado, reduzindo ao máximo os custos.

Garganta(2012) traz em seu trabalho algumas situações interessantes para reverter à falta de material, como a utilização de sucatas e campanhas para arrecadar fundos e comprar material.

Para revertermos a desvalorização de nossa profissão Silva e Amaro (2016) diz que devemos primeiro rever nossos próprios interesses, o valor que damos a nossa profissão e como a trabalhamos e tratamos dentro do âmbito escolar, como podemos fazer com que os alunos vejam o real valor da educação física para suas vidas.

Gaspari et al. (2008) nos trazem a importância de uma melhor relação entre os docentes e a direção escolar, a conscientização da direção a respeito da importância curricular da educação física, expor à direção novas propostas da educação física, a construção de ações coletivas. Tais atitudes irão beneficiar ainda mais o professor de educação física, trarão o devido respeito e valorização que a disciplina merece. Claro que essa aproximação não irá ocorrer da noite para o dia, mas cada vez mais a direção das escolas vem se mostrando mais abertas às novas propostas de trabalho da educação física.

Gemente e Matthiesen (2017) afirma que busca por uma formação continuada é um caminho para reverter esse processo, o professor que se mantém atualizado quanto às novas propostas para a educação física terá uma chance muito maior de reverter esse quadro,

motivando-se mais para dar continuidade ao seu trabalho. O interesse do professor em desenvolver-se trará influencia direta no modo como sua aula será vista e valorizada.

Ainda de acordo com Gemente e Matthiesen (2017) a formação profissional é uma parte fundamental para o desenvolvimento de um bom professor, é durante sua formação que aprenderá como por em prática todo o conhecimento que está adquirindo, descobrirá caminhos para adquirir novos saberes e valores para transmitir aos seus alunos.

Coneglian e Silva (2013), também nos traz a necessidade de uma revisão da formação profissional em detrimento da realidade encontrada nas escolas. Também em seu trabalho ressalta a importância da formação continuada do professor, o quão importante para o desenvolvimento profissional, para melhorar a qualidade de ensino e injetar motivação no professor, podendo também contar com o apoio da própria instituição em que leciona.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Problemas na educação sempre existirão e não desapareceram, seja nas aulas de educação física, mais precisamente na modalidade de futsal, ou em outras modalidades, a sociedade está em constante mudança, o sistema educacional infelizmente não é tão maleável, o que acaba por dificultar todas as ações na área. As mudanças necessárias para a melhoria da educação física nas escolas, pelo menos a maior parte delas, como valorização profissional, formação profissional e processos pedagógicos, dependem em uma maior proporção do próprio profissional que estará atuando na escola.

A busca por autoconhecimento, ter consciência da escolha profissional, realizar troca de experiência com outros colegas, buscar por cursos de formação continuada, expor aos colegas de outras áreas e a coordenação das escolas novos métodos de trabalho e buscar por parcerias, essas são qualidades, que presentes no profissional, o farão tornar-se bem sucedido profissionalmente, tornarão o ato docente mais prazeroso e as aulas mais atrativas e qualificadas para os alunos que participam.

Um bom profissional é o que todos desejamos ser, e na busca pelo aperfeiçoamento, um material elucidativo auxiliará não somente ao professor de educação física, mas poderá ser apresentado a todo o corpo docente da escola e para a comunidade, fazendo com que compreendam o valor de nossa disciplina para o desenvolvimento do ser. Algumas mudanças realmente não dependem apenas do professor de educação física, como a infraestrutura, que até o momento é o mais pertinente dos problemas, não podemos exigir que o Governo ou os responsáveis resolvam apenas nossos problemas, nosso país é muito grande e devemos perceber que há caminhos alternativos.

Ao deparar-me com tais resultados, percebo o quão importante é para o desenvolvimento profissional a busca por uma formação continuada, a troca de experiências, a riqueza de informações que o mundo nos proporciona. Muitas das dificuldades enfrentadas durante os estágios possuem uma solução aplicável aqui encontrada, o grande valor da troca de experiências, vejo o quanto deixei de aprender e me aprimorar ao não buscar tal conhecimento.

Vejo que a prática esportiva está fortemente enraizada à nossa cultura, como visto aqui, não devemos deixar de trabalhar o esporte na escola, mas sim buscar novas maneiras de trabalhá-lo, experimentar que os alunos possam desenvolver novas atividades baseados nas experiências que possuem, proporcionar aos mesmos uma melhor infraestrutura, material no qual possam proteger a integridade física do alunos, bem como ainda proporcionar conforto e

estimular a motivação pela aulas de educação física e pela modalidade do futsal. Sendo assim, os assuntos aqui tratados não se encerram, são problemas que acredito não se resolverem, estaremos sempre em busca de métodos para nos adaptarmos a realidade metamórfica da escola e da sociedade em que nos inserimos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação física – ensino de primeira a quarta séries. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, MEC/SEF, 96p, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação Física – ensino de a oitava séries. Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília, MEC/SEF, 114p, 1998.
- CONEGLIAN, Juliana; SILVA, Eduardo. A importância da prática do futsal na educação física. **Revista Digital.** Buenos Aires. n.181. Jun. 2013.
- FIORINI, M. L. S; MANZINI, E. J. Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar. **Rev. bras. educ. espec.** vol.22 no.1 Marília Jan./Mar. 2016.
- GARGANTA, J. Para uma teoria de los Juegos Desportivos colectivos. In: graça, a. e oliveira, J. (org.). **O ensino dos jogos desportivos.** 2ª ed. Porto: Universidade do Porto, 2012.
- GEMENTE, F. R. F; MATTHIESEN, S. Q. **Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar.** Educ. Rev. no. 65 Curitiba Jul./Sept. 2017.
- HAAS, Leandro Baptista. **O Ensino Do Futsal Na Escola: A Perspectiva Pedagógica Assumida Pelos Professores De Educação Física.** 2013. 36 f. TCC (Graduação) – Curso de Educação Física, Unijuí, Ijuí – Rs, 2013.
- MATA, Marcelo Batista da. **Futsal na escola: da perspectiva tradicional à perspectiva crítica.** 2011. 37 f. TCC (Graduação) – Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.
- SANTANA, W. C. **Contextualização Histórica do Futsal.**(2016) Disponível em <http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.aspx>, Rio de Janeiro, 2016.
- SANTOS, Luiz Fernando et al. **O Futsal Como Forma De Socialização: Um Relato De Experiência.** In: IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte e I Congresso Distrital de Ciências do Esporte. 2010.
- SANTOS, V. F. dos. Educação física e o processo de escolarização: uma análise sob a perspectiva do aluno. **Rev. educ. fis. UEM** vol.25 no.4 Maringá Sept./Dec. 2014.
- SANTOS, Walter José dos. **Educação física nas quatro linhas: futsal como fator de socialização entre alunos.** 2014. 38 f. Monografia (Especialização) – Curso de Especialização em Educação, UTFPR, Medianeira, 2014.
- SILVA, L. J. S; AMARO, D. A. **Benefícios e método de ensino do futsal no ensino fundamental: revisão de literatura.** São Paulo, 2016.

TANI, Go. Avaliação das Condições do Ensino de Graduação em Educação Física: garantia de uma formação de qualidade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2007, 6(2): 55-70.

TOKUYOCHI, Jorge Hideo et al. **Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo**. Motriz, Rio Claro, v.14 n.4, p.418-428, out./dez. 2008.